

C. M. B.
BIBLIOTECA

A OPINIÃO

SEMÁNARIO REPUBLICANO

Director e proprietário—Manuel Marinho

Editor—Armindo Sousa

Este numero
foi visado
pelo sr.
Administrador
do Concelho

Exemplo sugestivo

De um dos grandes diários da capital recortamos a seguinte noticia:

Quinta do Ferro

Os proprietários da «Quinta do Ferro», a Santa Clara, ofereceram á Camara Municipal os seus terrenos, para que o Municipio neles faça abrir as ruas que julgar convenientes á ligação do Bairro da Graça com os Caminhos de Ferro, Santa Clara com a Bela Vista e Vale de Santo Antonio com a rua do Sol. á Gráça. Pediram tambem á Camara que lhes seja fixado o preço para a venda em lalhões, a fim de facilitar a construção de bairros e casas economicas.

Aqui temos um exemplo bem digno de ser imitado e seguido em Barcelos pelos possuidores dos terrenos cuja expropriação se impõe para a obra de modernização da vila que urge levar por deante e a que aqui temos feito referéncia.

Aos interesses e conveniencias particulares sobrepõem-se por toda a parte, não ha que duvidar, os progressos e melhoramentos de uma povoação inteira.

Por isso o aformoseamento de Barcelos ha-de fazer-se contra todas as resisténcias mais ou menos velhacas e embusteyras.

Isto não pode continuar a sêr uma fazenda de todos e de cada um á beira Cavado plantada. Tem de ser uma capital de um importante e antiquissimo termo —uma cidade emfim—limpa, asseada e progressiva.

Este objectivo só pode atingir-se realisando a transformação externa e interna do velho burgo forense e politiqueiro de ha um seculo para cá.

A geração que meter hombros a essa tarefa bem merecerá de todos nós.

Começemos, pois, pelas expropriações, que já não é pouco.

Chapelaria Ultima Moda

— DE —

ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia

Recortes

Do diario de Braga para «O Primeiro de Janeiro»:

«Em virtude de ordens superiores nas escolas officiais da cidade começou hoje a cumprir-se a lei recentemente publicada que manda separar os sexos nessas escolas primarias.

Como, porem, nas de S. Lazaro, S. João do Souto e S. Vicente, não houvesse salas suficientes para se efectuar a separação, foram mandadas embora, até que o caso seja resolvido, as crianças do sexo feminino.»

Isto é, tanto quem apurar a instrução e a educação que estragam tudo.

E succede isto na Bracara Augusta!

Verdade nua e crua

A mocidade portuguesa e a sua patriotica acção politica

A mocidade portuguesa, de ha tempos, embalada pelas theorias balôfas dum integralismo idiota, acordou enfim. Sentimo-la bem, em seu pulsar másculo e gigantesco, com gestos audaciosos e ideias desempoeiradas, velando carinhosamente, amorosamente, pela integridade duma Patria que ela pretende grande, tão grande como seus sonhos colossais!

E' que ela, a mocidade, sabe esperar os momentos mais criticos á vida da Nação, sabe ter a consciencia de seus deveres como de seus direitos, aparecendo sempre, sem ninguem a chamar, quando os desregramentos financeiros, as ambições desenfreadas, os expedientes pérfidos e acanalhados, fazem perigar essa integridade nacional! Uma força que se levanta, radiosa e pura, cheia de luz e cheia de valentia, quando é necessário fazer impor uma vontade, a vontade da Justiça e da Razão!

Foi assim no centenário de Camões, gloriosa manifestação de fé. No protesto contra o Ultimatum, quando a realleza prendia Portugal a uma ignominia infame. Na revolução de 31 de Janeiro de 1891, primeira heroica tentativa da Republica Portuguesa. Na grêve de 1907, colossal manifestação de vitalidade das massas escolares do nosso paiz. Na revolução de 5 de Outubro de 1910, gloriosa implantação da Republica Portuguesa. Na épica escalada de Monsanto, em 24 de Janeiro de 1919, quando o heroico Batalhão Academico, sob o comando do falecido major, André Brun, foi covardemente fusilado pelos realistas, que, traidores como sempre, haviam hasteado uma

bandeira branca, simbolo de paz em que a mocidade confiou.

E hoje, quando as paixões estalam num fragor selvagem, essa mesma mocidade, de ha tempos embalada pelas theorias balôfas dum integralismo idiota e vesgo, acorda enfim, cheia de força e cheia de coerencia, pronta para o combate formidavel que era necessario travar, o mais breve possivel, com os mesquinhos inimigos de nossa Patria sacrosanta!

Vão gritos de alerta por esse Portugal inteiro! E os soldados desse ideal sublime, prontos todos a uma guerra sem treguas, vão-se aquecendo sob o lábaro verderubro, o simbolo immortal da Patria Portuguesa!

A organização dos Centros Academicos Republicanos de Coimbra, Lisboa e Porto, a fundação de jornais, órgãos desses mesmos centros, a manifestação patriotica do dia 1.º de Dezembro de 1927, aqui em Lisboa, a apoteose a Magalhães Lima, no Jardim da Estrela, a quando da inauguração do monumento a Teófilo Braga, a romagem a Monsanto, de homenagem á memoria dos bravos traiçoeiramente mortos, assassinados, em 24 de Janeiro de 1919, e tantos outros factos succedidos dia dia: —são a prova irrefutavel do que atrás vai escrito.

E' que, hoje como sempre, mas hoje mais do que nunca, a mocidade portuguesa tem posta sua fé na Democracia sacrosanta! Mocidade que vive e sonha, plena de amor e de carinho, de sacrificio e de abnegação—Pela Patria e Pela Republica!

Lisboa

A. Vasconcelos de Carvalho

ASSUNTOS DE INSTRUÇÃO

CAIXA ESCOLAR

Na escola feminina da freguesia da Pousa, acaba de fundar-se uma Caixa Escolar, cujo produto tem por objectivo garantir assistencia aos alunos pobres que frequentam a escola daquella freguesia.

Esta cativante iniciativa deve-se ao zelo e boa vontade da distinta professora sr.ª D. Berta Luiza da Fonseca, dedicada esposa do n.º amigo e intelligente professor sr. Domingos Evangelista, que, para alevantamento da escola popular, pretende adquirir recursos a fim de ocorrer ás necessidades dos alunos pobres da sua Escola.

Louvamos com elogio, o gesto bemfazejo da illustre professora que servirá de incentivo para que em todas as escolas do do nosso concelho se instituem Caixas Escolares que são uma grande alavanca filantrópico—educativa.

As escolas do Campo da Republica e largo da Porta Nova, já estão instaladas no edificio do antigo Colegio do Coração de Jesus—á Ponte.

Na tesouraria da Camara Municipal está em pagamento o expediente das escolas officiais do concelho.

Perante a direcção Geral do Ensino Primario e Normal está aberto concurso, por 120 dias para selecção dos livros que serão adoptados nos proximos 5 anos lectivos, no ensino primario elementar e complementar.

Foi provida na escola de Fonte, freguesia de Alheira, deste concelho, a professora sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Sousa Pinto.

A escola infantil desta vila ainda não foi aberta, por ainda não estar devidamente mobilada a sala que lhe é destinada.

F.

UMA VOZ ROUCA DO ALEM... RIO

E' num gesto superlativamente banal, banal e frio, que respondemos ao «Respondendo» do nosso infantil colega «A Voz de Barcelinhos», jornal d'um humorismo interessante e d'uma prosa pleonastica.

Medimos minuciosamente essa coluna e um têrço, e apreciamos benevolamente a confusão do seu recheio.

E assim, seguros dum exame consciencioso durante trezentos e sessenta instantes, surgiu-nos o gesto e a Luz; as maxilares repuxadas pela contracção dos tendões, dava-nos um aspecto de Diógenes felizes na procura da Verdade.

Mas como e sempre a origem dá uma causa, eis que, abalados os centros nervosos, nos estraga a seriedade na oferta duma preclarissima gargalhada que ecoou metallicamente no pompóso quadrado da nossa sala de trabalho.

Serenados e serénos, fleugmaticos e atentos expômos com responsabilidade moral e fisica a analise desse pimpólho, estupidamente insensato, que põe em desprimôr a imprensa honesta barcelense.

Queremos primeiro levantar bem alto o desinteresse da nossa conducta nas campanhas formadas; que somos novos, mas velhos na reflexão, rapidos no ataque e valentemente portuguezes; exigimos a esses favoritos do egoismo individual, o respeito pela nossa, mais sagrada divisa, que é a riqueza do pobre: a honra. Mais queremos dizer á sumida «Voz de Barcelinhos», que nada nos importa o seu director, os seus actos privados e que, o volume do seu cerebro,—assim o tem demonstrado,—é a antitese infalivel da pujança da sua larga base.

E . . . entrando na materia, dirêmo; que «A Opinião» se em tempos algum rumo deu, diferente ao que presentemente seguimos, não nos pertence a culpa, pois julgamos como bons filósofos—sem jactancia—que a propriedade é de quem a possui; entusiasmados neste assunto darêmos como exemplo os grandes diários que, se hoje defendem A, amanhã o condenam, e sempre assim á medida que a direcção muda, e o Ideal esfria.

Concretamente, o nosso jornal debaixo da nova direcção é indiscutivelmente nosso; não tem subsidios politicos, nem serve favôres na recompensa prometida, seja de quem fór.

Nada, portanto, deveis extranhar, senhores jornalistas d'alem-Cávado, a rotina intransigente do nosso pensar na vigilancia prudente e sinceramente desinteressada do bom povo de Barcelos.

Calculamos o dissabôr recebido, mesmo raiva—sem ofensa á hidrofobia—, que a nota de Sua Excelencia o Ministro do Interior, produziu ao nosso amantissimo colega. Não desejando aproveitar para gaudío, a desdita dos outros, passamos ávante esta cruel lembrança e frizamos o seguinte:

Personalidades não nos preocupam—como já tivemos occasião de o afirmar—, Crésus ou Jobs ficam de parte nas discussões leais que fazemos, e quando um lêma se nos fixa é inutil o engôdo para a intriga e soalheiro.

Nada devemos, nada pedimos, nada queremos; ou por outra, desejamos tantas e tantas prosperidades á «Voz...inha de Barcelinhos», que ela seja de futuro um vozeirão e nos anuncie por corneta o fim do Mundo e nos diga porque razão Deus fez certos homens tão diferentes da besta? ..

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

A todos aqueles que ainda não liquidaram as suas assinaturas até 31 de Dezembro passado, mais uma vez vimos pedir encarecidamente para o fazerem, favor que antecipadamente agradecemos.

A administração

Lêr 4.ª pagina

O novo regulamento de circulação

Por ser de interesse geral publicamos as disposições do Novo Regulamento de Circulação, que convem conhecer.

REGRAS DE TRANSITO

Peões—As bermas e passeios das estradas ou ruas são reservados exclusivamente para o transito dos peões, sendo expressamente proibido o seu estacionamento no meio das vias publicas. Podem contudo transitar fóra dos passeios ou bermas só quando precisem de atravessar, tomando sempre a direcção perpendicular a eixo da via de fórmula a ocupar o menos tempo possível a parte destinada á circulação dos veículos.

Veículos—É proibido o transito nos passeios e bermas. Sempre que qualquer veículo em marcha necessite mudar de direcção ou parar deverá o seu condutor fazer sinal aos veículos que vierem á rectaguarda para que estes dininuem o andamento. A mudança de direcção deverá ser feita, quando possível, no sentido perpendicular áquella em que seguiam. Os condutores das viaturas automoveis devem sempre sustar o andamento pelo lado da entrada e saída dos passageiros dos veículos assentes em carris quando estes estejam parados para este fim.

ILUMINAÇÃO

Veículos em geral—Nenhum veículo pode circular durante a noite sem que tenha uma ou duas lanternas na frente e uma luz encarnada na rectaguarda á esquerda. No caso de levar uma só lanterna na frente, deve ser colocada á esquerda do veículo. A luz vermelha da rectaguarda do veículo pode ser produzida pela lanterna da esquerda da frente, desde que o veículo com a carga não tenha um comprimento superior a 6 metros. Para os carros de mão é obrigatorio uma luz branca ou de côr.

Automoveis—Os automoveis devem trazer na frente duas lanternas de luz branca e uma de luz encarnada na rectaguarda á esquerda de fórmula a iluminar bem a placa de inscrição. As motocicletas de duas rodas poderão ter na frente apenas uma luz branca. Para as viaturas automoveis é obrigatorio o uso de farois cujo foco atinja pelo menos 100 metros. É no entanto rigorosamente proibido o uso de farois dentro das cidades devidamente iluminadas, em grande aglomeração e em estradas igualmente iluminadas.

VELOCIDADES

Veículos em geral—Os condutores de quaisquer veículos ou animais devem sempre adoptar uma marcha moderada a atravessar as aglomerações e sempre que o caminho não esteja perfeitamente livre ou não seja assegurada a visibilidade em boas condições.

Automoveis—Dentro das cidades e povoações: automoveis, 30 quilometros por hora; motocicletas, 30 quilometros por hora; camiões, 10 quilometros por hora. Fóra das povoações a velocidade nunca deverá ir além da que a prudencia conveniente indique, devendo sempre o condutor ser senhor da velocidade do veículo. Aos camiões, porém, nunca deverão exceder a velo-

EM FÓCO

ELA De nobre linhagem, filha d'um grande homem a quem esta terra muito deve, Ela na sua modestia, passa quasi desapercibida á multidão.

Seu rosto, todo bondade, inspira-nos simpatia e respeito. Intellectualmente desenvolvida, Ela compreende o mal que corrompe e avassala as altas camadas sociais e afasta-se para se dedicar sómente de toda a alma e coração aos seus pobrezinhos.

A' sua morada jamais pobre algum bateu sem que trouxesse um confôrto e uma esmola.

Conhecem-na?

Num gesto nobre e altruista—que nos obriga a admirar o desapego que tem ao vil metal, quando se trata do bem comum—Ela ofereceu ás criancinhas uma casa em nôme de Santa Maria, cujas despêzas correm na maior parte á sua conta.

O seu coração é improfundavel. Só nele vemos um amor quasi espirital e nada mais.

Elegante e simpatica, Ela viaja muito num «Aunstin».

ELE E ao vêr aqueles calmos belos brancos, prateados, da côr do luar, aquela fronte espaçosa onde se amontoam doutrinas eleitas dum povo, não podemos deixar de o olhar com enlevo e respeito.

A sua oratoria quasi sempre calma é tambem por vezes rispida, agressiva, quando compreende que um Mal impera e avassala o Ideal que ele entusiasticamente atirou ás «massas».

E na sua inconfundivel amargura, Ele não desanima, e reage afincadamente, trabalhando em prol dum bem comum.

E todos os republicanos, prontos a agir, olham-no confiadamente.

Para Ele «o sol que a espaços é eclipsado pelas nuvens impertinentes» reaparece por vezes acariciador, como que esperançando-nos... esperançando nos...

Conhecem-no?

Figura atraente, espirito lucido; foi nosso digno representante no periodo democratico, pugnan-do sempre pelos interesses desta vila, que é a sua patria, sendo por assim dizer a alma criadora de duas instituições que desapareceram—A escola Primaria Superior e o Juizo Criminal.

ANTONIO

cidade de 35 quilometros, quando tenham pneumaticos e 12 quilometros o maximo quando faça uso de bandagens rigidas. (As bandagens rigidas só são permitidas até 31 de Dezembro de 1930).

PLACAS

Todos os veículos á excepção dos carros de mão, são obrigados a ter colocada em lugar bem vizivel uma placa metalica com o nome e domicilio do proprietario, bem como outra indicativa da licença municipal do respectivo concelho.

Os automoveis terão, além destas placas, duas outras com os numeros da inscrição na respectiva circunscrição. Estas placas serão colocadas uma na frente e outra, na rectaguarda em locais bem viziveis e com as dimensões determinadas no novo regulamento.

POSIÇÃO DE MARCHA

A partir das 0 horas do dia 1 de Junho de 1928 é alterada a posição de marcha de todos os veículos e animais na via publica, devendo o transito passar a ser feito pela direita da via publica deixando livre a esquerda.

Estas disposições, á excepção desta ultima, entrarão em vigor no dia 1 de Março deste ano.

LIVRETES E CARTAS

A partir de 1 de Março até 31 de Maio serão substituidos todos os livretes e cartas de condutores para o que os interessados se devem apresentar naquele praso, na sede da respectiva comissão tecnica.

Os actuais livretes de circulação e cartas de condutores só tem validade até 31 de Maio do corrente ano.

As cartas de condutores, a partir de 1 de Julho de 1928, serão visadas de 3 em 3 anos pelas comissões tecnicas em presença dos certificados do registo criminal e policial

LÁ POR FORA

Os jornais de Londres referem que um grupo de cientistas inglezes descobriu um processo radical para a cura da lepra. É o olio extraído do fruto seco duma arvore dos tropicos, chamada *hydnocarpus*, que ataca e destroe o terrivel microbio.

O numero de curas é total em casos recentes, e 20 a 30 % em casos adiantados.

A totalidade dos leprosos em todo o mundo é de cerca de 4 milhões, tendo só o Imperio Britanico um milhão é meio.

Em Reims (França) o portuguez Gonçalves de Carvalho, marceneiro, de 27 anos, caiu duma bicicleta, fraturando o craneo, sendo grave seu estado.

Os 368 quilometros que separam Londres—Paris, foram vencidos ultimamente em 80 minutos por um avião comercial tripulado por Silver Vurg, que deu uma media de 276 quilometros por hora.

Em Hostrama (Russia) um incendio destruiu uma importante fabrica de tecidos. Ficaram queimados 200 operarios alguns dos quais gravemente.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário clinico

DIARIO DO GOVERNO,

De 25 de Fevereiro—Decreto n.º 15:038: Determina que na escala de acesso dos officiais do corpo do estado maior seja tomado em consideração o acesso proveniente da promoção por serviço distincto em campanha.

Pró Monumentos

General Roberto Rodrigues Mendes—Este ilustrado cavalheiro, graças a um officio que lhe dirigiu um selecto grupo de Amigos dos Monumentos, acaba de, numa captivante carta, aceder ao pedido que no mesmo lhe foi feito dando não só uma frestama as três que ainda engrinaldam as ruinas do Convento de Banho, deste concelho, localizadas na sua excelente propriedade sita em Vila Cova, que terão applicação propria e enobrecedora na Matriz.

Viscondessa de Fervença—Esta distinctissima titular tem oferecido todo o barro para as obras.

Antonio da Costa Ribeiro—Este sr., caseiro da Quinta da Barreita, pertencente aos srs. Viscondes da Fervença, tem feito todos os carros de barro *gratis* e é de mencionar que dizendo-lhe o sr. Prior, Padre Joaquim Gaio-las, quando tentava paga-los, que agradecia, mas que era preciso mais serviço, o sr. Ribeiro exclamou alegre e prontamente:

—«É só mandar. O preço é o mesmo.»

Manoel Linhares—Este modesto mestre de obras, não só tem sido um feliz interprete dos serviços projectados pelo Architecto José Vilaça, mostrando que não é um simples ganhador, como não cobra nada pelo aluguer do guincho, contribuindo assim com um auxilio que já se traduz na economia dalgumas dezenas de escudos.

Drs. Braz de Araujo—Lima Torres—Luiz Ferreira—Perante as solicitações do nosso Prior junto do primeiro cavalheiro, estes nossos conterraneos contribuirão para a despêsa dos colunellos, do nosso lado direito, da capela-mór.

Conselheiro Sá Carneiro—Egualmente, graças ao empenho evidenciado pelo mesmo Rev.º, S. Ex.ª prometeu fazer uma visita á nossa Igreja e depois cooperar no seu aformoseamento.

Convem dizer que sendo a fresta, já construida na capela-mór, rica e de custo muito mais elevado do que as que se vêem nas naves, justo era que não sobre-carregasse demasiado a bolsa dos primeiros subscritores e porisso é que se tomou a iniciativa de *aliciar companheiros contribuidores*.

Justo é aqui salientar os nomes dos ex.ºs srs. General Craveiro Lopes e Bernardo Espregueira, nos seus bons officios junto do sr. General Roberto Mendes, para a resolução feliz do caso das três frestas de Banho.

1-3-928

A. Soucasaux

INFORMAÇÕES

Engenheiros diplomados

Pela pasta do Comercio foi em 25 de Fevereiro passado assinado um decreto determinando que os engenheiros diplomados pelas diversas escolas possam efectuar os registos dos diplomas a que são obrigados pelo artigo 13 do decreto 11.988, de 29 de Julho de 1926, em qualquer época sem prejuizo do disposto no artigo 14 do mesmo diploma.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13-2-1928

Presentes os srs. Capitão Baltazar José Ferraz, vice presidente, Julio Augusto de Andrade Faria, Jaime Augusto de Deus Real, Albino da Silva Padrao e Francisco José de Sousa, vogais, faltando, por motivo justificado, o sr. Presidente e vogal Manoel da Cunha Arantes. Lida a acta da sessão anterior, foi aprovada, sendo autorizadas as ordens de pagamento n.º 50 a 64.

ARREMATACÕES

O senhor Presidente mandou abrir a praça anunciada para hoje da arrematação de um terreno baldio, inculco, no lugar da Vinha, da freguesia de Remelhe, sendo adjudicado a José Joaquim Rodrigues Castelo Grande, da referida freguesia, pela quantia de mil trezentos e vinte escudos, e resolvendo se retirar da praça as arrematações anunciadas para hoje da balastrada, pedra e mão de obra para guias no Campo da Republica, desta vila, annunciando-se nova arrematação para o dia cinco do próximo mês de março.

PROPOSTAS

Pelo sr. Presidente foi proposto que se proceda á continuação do alargamento da Avenida Alcaide de Faria, que liga esta vila á estação do Caminho de Ferro, para o que já contratou amigavelmente com alguns dos proprietários dos terrenos confinantes de le a venda do terreno necessário para esse alargamento, pelo preço de quatro escudos cada metro quadrado, proposta esta que foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se mais que se represente a Sua Excelência o Ministro das Finanças, pedindo a isenção do pagamento da contribuição de registo por título oneroso, nos termos do artigo primeiro da lei numero mil trezentos e trinta e nove, de vinte e cinco de agosto de mil novecentos e vinte dois, visto tratar-se de um melhoramento público. Ficou o senhor Presidente autorizado a outorgar as escrituras de compra desses terrenos pelo preço referido.

DELIBERAÇÕES

Foi resolvido pôr em arrematação, no dia cinco do próximo mês de março, a execução da terraplenagem, construção do Edificio da Central Elevatória filtros, poços de decantação e reservatório para captação das aguas do rio Cavado, para abastecimento da vila, segundo as condições patentes na secretaria, e ainda anunciar que se aceita propostas em carta fechada até ás dez e seis horas do dia vinte de março próximo para a arrematação da empreitada de fornecimento e montagem de maquinas e acessórios para a Central Elevatória de agua do Rio Cavado e respectivas tubagens, destinadas ao abastecimento da vila, cujas condições estão patentes na secretaria.

Foi também resolvido o alargamento do quadro dos zeladores municipais com mais um, e nele colocado Francisco Antonio Pereira, desta vila, que interinamente estava a exercer o cargo de continuo, pedindo-se autorisação para efectivizar esse alargamento a Sua Excelência o Ministro do Interior, nos termos do numero dose, da circular numero sete, de trinta de Janeiro ultimo, da Direcção Geral da Administração Política e Civil.

Por proposta do vogal senhor Sousa foi resolvido mandar intimar todos os marchantes para não venderem nos seus talhos, carne de carneiro, cabrito e suino, juntamente com a de vaca e vitela, e que se officie ás Camaras do Porto, Braga e Viana do Castelo, pedindo uma tabela dos preços porque actualmente estão a ser vendidas essas carnes.

Foi autorizado o pagamento de uma folha apresentada pelo senhor Inspector Escolar, na importância de mil quatrocentos oitenta e cinco escudos para expediente e limpeza de escolas primárias constantes da mesma folha.

REQUERIMENTOS

De D. Aurora Fogaça Guimarães, do Porto, pedindo licença para, no seu predio sito no Largo da Calçada, desta vila, com o numero vinte, e na fachada sobre o largo José Nevais, transformar em janela a única porta que existe ao rés do chão e rasgar em porta a fresta esquerda da mesma fachada. De Agostinho Lopes, da Alheira, pedindo licença para, á face do caminho público, vedar com um muro o seu predio do Eirado, bem como para construir uma ramada nesse caminho. De Antonio José Longras,

Bebam agua de — VIDAGO —

A melhor das aguas Minerais. Excelente para a cura das doenças do estomago, rins, figado e intestinos.

Deposito em Lisboa — Porto
e Ermezinde

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)
Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Apartado n.º 285.

do Carvalhal, pedindo licença para fazer uma parede á face do caminho, no lugar da Galeira, freg. de Alvelos, a fim de vedar uma bouça e depositar materiais. De Maria Violanta Barroso Castelo Grande, de Remelhe, pedindo licença para prolongar o alinhamento de uma parede, á face do caminho público, no seu predio denominado a «Figueireda», no Lugar da Torre de Moldes. De Clemente Luiz da Silva, de Courel, pedindo licença para construir uma ramada no seu predio «Horta da Beasinha», á face da estrada e do caminho, no mesmo lugar. De Etelvina Gomes da Costa, de Gilmonde, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar da Mota, fazer uma parede e uma ramada no seu eirado e depositar materiais. De José da Costa Sousa, de Grimancelos, pedindo licença para construir um muro de suporte no seu predio sito no lugar da Igreja, á face da estrada Municipal que segue para Negreiros, e continuação do que já se encontra construido em duas cabeceiras do dito predio, bem como uma entrada para serventia do mesmo predio. De José da Costa e Silva, de Macieira, pedindo licença para alinhar uma parede que veda o seu eirado, no lugar do Penodo, e construir uma ramada sobre essa parede, bem como para depositar materiais. De Antonio José da Costa Fortes, da Ucha, pedindo licença para reconstruir uma parede que circunda uma bouça, no lugar da Bouças, á face do caminho público e depositar materiais. Em todos estes requerimentos foi dado o despacho de que informe a junta de frégs. e o chefe de conservação das estradas Municipais, com excepção do primeiro onde foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica.

Dos doutores Miguel Fonseca e Teotonio José Fonseca, desta vila pedindo a denegação da licença pedida por uma comissão de festas de Nossa Senhora das Aguas, do Rio Covo (Santa Eulália), acerca de uma exploração de aguas—recebendo o despacho de que se aguarde a informação a dar pelo chefe de conservação das estradas Municipais no citado pedido da referida comissão.

Foram deferidos os requerimentos de Antonio de Oliveira, da Alheira, pedindo licença para construir uma casa no lugar da Fonte, á face do caminho e depositar materiais. Da Junta de Courel, pedindo licença para construir um travesso de ligação á estrada Municipal, no lugar do Ferrado. De uma comissão de moradores do lugar de Amins, freguesia de Courel, pedindo licença para construir uma parede de suporte á face do caminho público. De Manoel Francisco Figueiras, de Gilmonde, pedindo licença para fazer uma parede e dar alinhamento á face do caminho no seu predio denominado Campo da Marnota, e foi indeferido o de Celestino Ferreira Campos, de Courel, em que pede licença para construir uma parede de vedação no seu predio em virtude de o caminho ficar com menos de quatro metros de largura.

SOCIEDADE

Retirou para Canelas, Vila Nova de Gaia, a sr.ª D. Zulmira Ferros.

—Esteve em Famalicão o sr. Eduardo Carmona.

—Em Espozende esteve o sr. dr. Matos Graça.

—Com sua esposa e cunhadas esteve no Porto o sr. dr. Domingos de Figueiredo.

—Foi a Lisboa, o sr. Fernando Moreira.

—Estiveram nesta vila os srs: Decio Nunes, nosso conterraneo residente no Porto, acompanhado de seu primo sr. Raul de Sousa Martins, do Porto; dr. Manuel de Oliveira Barbosa, de Nine; e José Joaquim R. Castelo Grande, de Remelhe.

SALUS

SEM COMENTARIOS

«Já me parece tempo de o Governo da Ditadura entrar de vez no campo pratico das realisações. Isto não é vida. Nós não podemos continuar a alimentar-nos de futeis esperanças. A Cesar o que é de Cesar.

Não basta a ordem assegurada, a lisura das acções. Urge a grande obra do ressurgimento nacional que venha colocar-nos no justo plano de nação civilisada e progressiva. E' absolutamente necessario que se abram de par em par as janelas da Acção, para que uma atmosfera nova venha tirar-nos desta prolongada convalescença, que, por ser morósa, poderá redondar numa recaída mortal.

E' tempo de agir. E' tempo de trabalhar!»

De «O Fafense»

«JOÃO FRANCO—O dictador português que há 10 anos se recolhera ao isolamento, volta agora a ser falado. Por isso achamos a propósito transcrever estas palavras, por ele escritas algures: «Uma das maiores obrigações dum chefe de governo é não colocar as instituições em situação de sobre elas recair, em ultima instancia, a responsabilidade dos factos politicos.»

De «A Plebe»

Antigo Restaurante Torres

Com todos os utensilios de cosinha e mobiliario, passa-se em boas condições.

Atendendo ao grande impulso e modernisação que o actual proprietario deu a esta casa, encontra-se ela hoje bem afreguesada.

Para informações falar no mesmo Restaurante.

Trabalhos Tipograficos a uma e mais cores

Bom gosto

Rigorosa Perfeição

Execução Esmerada

SÓ NA

TIP., ENC. PAP. FERNANDO MARINHO
R. Infante D. Henrique—BARCELOS

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empreza tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Pelo concelho

Vila Boa, 24 de Fevereiro

Está novamente a proceder-se ao calcetamento da estrada e, desta vez, parece ter fim. Assim seja.

Esperamos que o novo contratador satisfaça o compromisso tomado perante o ex.º Director da Divisão das Estradas.

—Baptisou-se uma filhinha do sr. José Antonio Pereira, a quem foi dado o nome de Sara. Foram padrinhos a sr.ª Sara Cardoso Ferreira e o sr. Domingos José Ferreira, tios da neófito.

—Esteve no Porto, acompanhado de sua Esposa, o nosso estimado amigo sr. Daniel Carlos Alves Moreira. (C.)

Silva, 24 de Fevereiro

Abriu, nesta freguesia, uma nova loja de mercearia e vinhos o sr. José Bernardino de Miranda.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

—Esteve no Porto o sr. Manoel Correia Lopes, considerado negociante nessa vila.

—Foi baptisada uma filhinha do nosso amigo sr. Lázaro de Vilas Boas, activo empregado das aguas da Camara, que recebeu o nome de Maria do Sameiro.

Foram padrinhos o sr. Antonio Vilas Boas do Rêgo, inteligente empregado comercial, e a sr.ª Ana Araujo Teixeira da Silva.

—O sr. Diamantino de Faria, conhecido industrial de relojaria, na rua Infante D. Henrique dessa vila, acaba de montar uma officina ambulante na feira de Barrozelas, onde segundo nos consta, tem obtido muitos fregueses.

Estimámos registar esta iniciativa e desejamos que seja feliz.

—Encontra-se incomodada de saude a sr.ª D. Maria Antonia Alcoforado, da illustre Casa da Silva.

O contrario do vicio de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar.

O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.

(Disse Loy George)

Segurái-vos n'«A Previsão» a unica Sociedade Mutua de Seguros de Vida. Pedi hoje mesmo informações ao angariador

Rodrigues Lago

BARROZELAS

que de pronto vo-las fornecorá.

Cinêma

NO SALÃO RECREATIVO

Amanhã, domingo' exhibição da sensacional super-produção historica, em duas jornadas, 8 partes, JOANA D' ARC.

I

(Contra os partidos... medicos)
**Aos doutores Graça, Queiroz,
 Fonseca, Torres, Novais,
 Felix e Marinho**

O abaixo assinado, na qualidade de facultativo municipal, e devido a impressões e desejos manifestados por colegas da imprensa e da clinica, vem perante um governo dito de salvação nacional, abordar parte do problema da saúde publica.

Vamos vêr se os colegas concordam.

Quando se implantou a Ditadura «28.» muitos nomes se lhe chamaram: militar, salvadora, nacional, de ferro, anti-politica, pró-Pátria e outros baptismos para todos os paladares.

Pois bem!

Nessa altura, houve uma pena, que foi a minha, que propoz que a apelidassem apenas de «económica» a vêr se os impostos desciam para custar menos, d'ano para ano, a alimentação, os salários e descerem tambem os ordenados e a febre de ganhar.

Entre os problemas de economia coloquei o de extinguir os logares de medicos municipais, e todos sermos obrigados, por tabelas minimas e fixas para nós e para transportes, a prestarmos á pobreza socorros clinicos pagos pelas Camaras, e assim ajudados por atestados do regedor ou das juntas, os indigentes, nem morrerem vitimas da falta de socorros gratuitos, nem da atrevida ignorancia da medicina da *Curandeiragem*.

Contra esta, faz hoje «27-2-28» 15 anos que o *Mundo* e as *Novidades*, nos extrátos das sessões parlamentares, e em entrevistas com o saudoso colega Dr. Manoel de Oliveira, afirmavam que, em reforço á minha campanha, este prestigioso senador a apoiava perante os poderes publicos.

Se o curandeiro, caros colegas, fosse pelo menos multado em, pela primeira receita com que intruja e envenena a humanidade, a actual contribuição que um medico paga num ano, e lhe fossem dobrando ou multiplicando (pelo até 10 vezes a nossa contribuição), não lhes parece, caros colegas, que seria *meio caminho andado* no sentido de matar a *curandeirice* e até arranjar a pagar a assistência á indigencia feita por todos os medicos, sem os haver municipais?

O que lhes parece disto, Ex^{mas} Camaras?

E sobre o modo de se aviar e pagar o receituário medico dos pobres (o qual por êssee não deve sêr pago) — tenha agora palavra um «tecnico» desse concelho, por exemplo os srs. Aires, Farias, Lamela, Pacheco, Ferraz ou Ramos. E se me responderem os doutros concelhos, peço á ex^{ma} redacção que publique a vêr se da discussão vem a luz.

E por hoje basta... que já vai alta a lua na mansão da... noite e bateram já as 24.

Para a cama que é logar quente!

Cervães, 27-2-928

C. Bacelar

BELMIRO A. DE MIRANDA
 CONSTRUCTOR
 Obras em pedra, tijolo
 e cimento armado.
 Fornecimento de materiais

«Democracia»

Sob a inteligente directoria do sr. Viriato Gonçalves, recebemos, e vamos gostosamente permutar, este intemerato quinzenário, órgão do Centro Academico Republicano do Porto.

Querendo nos referir, numa medida geral á academia republicana portugueza, pela obra patriótica que ella acaba de emprender, fazemo-lo, dizendo assim tudo, transcrevendo da «Democracia», com a devida vemia, o nosso artigo de hoje *Verdade nua e crua*, da scintillante pena do sr. A. Vasconcelos de Carvalho.

Consortio

No dia 15 de fevereiro passado realizou-se na freguesia de Macieira o casamento do nosso amigo sr. Antonio dos Reis Padrão, considerado proprietario, com a sr.^a Laurinda de Miranda Figueiredo, filha do abastado proprietario de Chorenta sr. Manoel Antonio de Miranda e sobrinha do importante capitalista de Courel sr. Bernardino Miranda.

O áto revestiu-se de grande pompa pelo numero e qualidade das pessoas que a êle assistiram.

Para acompanhar a noiva de Chorenta para Macieira formou-se um cortejo de doze automoveis.

Realizado o casamento e resada missa pelo sr. reitor de Macieira, foram os noivos acompanhados a sua casa, onde, pelos pais do noivo, foi oferecido um lauto banquete a mais de cem convidados.

A' sobremesa foram os noivos e suas familias muito brindados e felicitados.

Ao fim da tarde todos se retiraram muito reconhecidos pela forma como foram obsequiados pelos donos da casa.

Entre a assistencia, além das familias dos nubentes, lembramos têr visto os srs:—dr. Miguel Fonseca, Alfredo Esteves da Costa e Francisco Antonio de Faria, desta vila; Domingos Ribeiro, de Famalicão; Francisco Serra, da Póvoa de Varzim; Abade de Negreiros, reitor de Macieira, reitor de Chorenta, dr. Valentim de Miranda Figueiredo e familia, e Bernardino Miranda, de Courel; Joaquim Campinho e familia, de Chorenta; professor Joaquim Gonçalves Regado, Luiz Ferreira, José Carvalho, Daniel Rodrigues, Avelino Ferreira da Silva e Francisco Padrão, de Macieira; Manoel Moreira, de S. Bento.

Aos nubentes desejamos todas as venturas de que são dignos.

Para o degrêdo

No dia 7 de Fevereiro ultimo e a bordo do «Amboim» seguiram para o Deposito de Degredados, em Loanda, 257 individuos, de ambos os sexos, condenados a pena maior, por crimes comuns.

Convocações

Estão anunciados, para o dia 12 do corrente, ás 16 horas, em assembleia geral, para a Companhia Editora do Minho e para o dia 14, ás 14 horas, tambem em assembleia geral, para a Empresa Industrial de Barcelos.

Desastre de automovel

No domingo passado e na estrada da Fervença, devido a estar quasi intransitavel aquella estrada, voltou-se o carro de aluguer *Ford*, do sr. José Fernandes de Faria (o Micharro), de Barcelinhos, tendo de todos os passageiros apenas sofrido algumas contusões o nosso amigo sr. Francisco Vasconcelos B. e Lemos.

Conduzido no automovel do sr. Emilio Vinagre, que por acaso no local do desastre passava, ao Hospital da Misericórdia desta vila, ali foi tratado pelo sr. dr. Manuel Novais.

Encontrando-se melhor o sr. Vasconcelos recolheu a sua casa. Rapido restabelecimento é o que lhe desejamos.

Sindicato Agrícola de Barcelos

Para a gerencia desta florescente e util agremiação foram eleitos:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca; Vice-Presidente, Arcipreste P.^o José Francisco Rios de Novais; Secretario, Eduardo Augusto Moreira Machado; Vice-Secretario, Manuel da Silva Gomes Moreira.

Direcção (Efectivos) — Presidente, Conde de Vilas Boas; Secretario, Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida; Tesoureiro, Manoel Cardoso de Albuquerque.

Substitutos — Vice-Presidente, Dr. Manuel Baptista de Lima Torres; Vice-Secretario, José de Beça e Menezes; Vice-tesoureiro, Dr. João Belezã da Costa Almeida Ferraz

Conselho Fiscal —(Efectivos)—Presidente, Dr. José Gomes de Matos Graça; Vogais, Francisco Machado Carmona e P.^o Antonio José da Silva Matos.

Substitutos — Vice-Presidente, Manuel Maria Simões; Vogais, Agostinho Barroso Coelho e João Francisco Rios de Novais.

Redução de taxas telegraficas

Segundo informação de a The Eastern Telegraph Company, Limited, (Cabo Submarino Inglez) desde 16 de Fevereiro passado que a taxa dos telegramas para a cidade da Praia que era de 13\$63 por palavra, passou a ser de 9\$00. Os telegramas defenidos (L.C.O.) e cartrs.(C.L.T.) tambem gosam desta melhoria pois passaram a ser, respectivamente, 4\$50 e 2\$25 por palavra.

Tentativa de suicidio

Ignorando-se os motivos, tentou pôr termo á vida o sr. Benjamim Garrido, mais conhecido pelo *Beijo*, casado, tamanqueiro, de Barcelinhos e residente nesta vila, disparando um tiro de revolver no ouvido direito, que felizmente, não lhe causou a morte, pois apenas feriu o couro cabeludo. Foi pensado pelo sr. dr. Francisco Torres.

Depois duma noite bem dormida no hospital, recolheu a sua casa.

Relação do Porto

Causa julgada—Barcelos—Apelação civil. Dr. Joaquim Gualberto Sá Carneiro e Esposa contra Ana da Conceição Ferreira Lopes de Carvalho. Confirmada em parte.

Eliseu Roriz de Azevedo

Na quinta de seus pais, em S. Pedro de Vila Frescainha, faleceu pelas 10 horas da ultima 4.^a feira o nosso querido amigo Sr. Eliseu Azevedo, inteligente aspirante de Finanças, no Porto.

Novo ainda, pois contava apenas 35 anos, não resistiu á terrível doença que há mezes o vinha minando.

Os carinhos e canceiras de sua familia, que o extremecia, e os cuidados do seu medico assistente, foram impotentes, e, lá faleceu o Eliseu, que, em todos aqueles que o conheceram deixou verdadeiras e sinceras amizades e muitas saudades.

Inteligente, franco, sincero e bom, possuía excelentes qualidades de character, avaliadas sobretudo, por aqueles que eram seus companheiros e amigos.

Na tarde de 4.^a feira foi o corpo do saudoso Eliseu encerrado em uma rica urna, sendo á noite transportada no auto-pronto socorro dos nossos Bombeiros para o templo do Bom Jesus da Cruz, e acompanhado por grande numero de amigos.

O funeral, realizado na tarde de 5.^a feira, foi uma verdadeira manifestação de pesar, incorporando-se tudo quanto há de distinto em Barcelos e muitissimas pessoas de outras terras, sobretudo de Famalicão e Porto, que vieram prestar a derradeira homenagem.

Findo o responso, foi a urna colocada na carreta dos nossos Bombeiros, e nela conduzida ao cemitério, onde lá ficou, repousando para sempre, o inditoso e chorado Eliseu Azevedo.

A chave da urna foi entregue a seu tio o nosso querido amigo e habil aspirante de finanças Sr. Arnaldo Azevedo, tendo-se organizado um unico turno composto das seguintes pessoas de familia: Dr. Antonio Baltazar, Humberto Gonçalves, Marcilio Azevedo, Jaime Nunes, Avelino Roriz Pereira e Amadeu Azevedo.

Conduziu uma corôa o Sr. Sousa Martins, inteligente jornalista, do Porto, e «bouquets», os srs. Manoel Evangelista, José Rodrigues, Antonio Roriz Pereira e Armindo Miranda.

A toda a familia enlutada, especialmente ao pai, irmãos e cunhados dos saudoso Eliseu, nossos presados amigos, enviamos os mais sentidos pesames.

No proximo n.^o occupar-nos-hemos novamente, noutros informes, acerca deste funeral, o qual não o fazemos hoje por falta de espaço.

Baptisados

Recebeu o nome de Maria Emilia a filhinha primogenita do sr. dr. João Belezã, tendo por padrinhos a sua avó materna sr.^a D. Maria Emilia Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo Maciel e o sr. Antero Barreto Faria.

—Com o nome de Domingos, foi baptisado o filhinho primogenito do sr. Rafael Meira Fontainhas, sendo padrinhos a avó materna sr.^a D. Maria da Graça Fernandes Faria e avó patern.^o sr. José Antonio Afonso Fontainhas.